



Na área da invasão, o movimento é intenso

# Novas famílias procuram ocupar terra em Carapina

Murilo Rocha

Novas famílias estão conseguindo pedaços de terra em Carapina, onde há mais de uma semana cerca de 800 famílias invadiram uma extensa área próxima ao bairro Sossego. Algumas já ergueram barracos, afirmando que "invasão é igual a loteria: ou perde-se ou ganha-se", sendo por isso necessário arriscar diante de uma possível ação de despejo, se for constatado que a área tem dono, o que está ainda indefinido. Enquanto isto, invasores já estão fazendo negócios com os lotes que conseguiram na troca por bicicletas ou vendendo.

Já a Comissão de Direito a Moradia da Arquidiocese de Vitória, tomando conhecimento da invasão através da Imprensa, uma vez que nenhum invasor lhe pediu apoio, irá amanhã ao local para fazer um levantamento sobre a situação como a viabilidade de conseguirem terra e a real necessidade das pessoas. A informação foi prestada por um dos integrantes da Comissão, sr. Nestor Cinielli.

## INDEFINIÇÃO

Enquanto isto, o movimento é intenso na área da invasão que é considerada por todos, como muito boa, devido a sua valorização, já que está situada na BR 101 Norte, próxima a lojas e fábricas. Diversas pessoas, algumas com carros, se dirigem até a área para tentarem conseguir também um terreno, mas encontram resistência por parte da maioria dos invasores, que alegam que depois de tanto sacrifício, após capinarem, ficarem de plantão durante o dia e noite, não vale a pena vender o que conseguiram, e perder a oportunidade de não pagarem mais aluguel.

Mesmo assim, existem os invasores que, conseguindo um lote grande, vendem um pedaço para outros, e ainda assim podem levantar um barraco. Este é o caso de um senhor que não quis se identificar, mas que vendeu um pedaço do seu lote por Cr\$ 10 mil, além de uma bicicleta em troca. Os invasores estão dispostos a continuar na área, apesar do aparecimento de pessoas que se dizem donas, mas que não tomaram nenhuma providência para retirá-los do local, ou mostrando um documento confiável, ou através de uma ação de despejo.

## PREÇOS

E assim, com as indefinições,



João Marques teme o provável proprietário e novos invasores

muitas pessoas querem comprar lotes por preços variáveis em torno de Cr\$ 20 a Cr\$ 40 mil. O sr. Santino Fernandes, por exemplo, já rejeitou uma oferta deste tipo, pois, segundo ele, mais vale garantir um espaço para ele e seus sete filhos, que moram em um cômodo em Concheiras, por Cr\$ 8 mil de aluguel. O seu salário é de Cr\$ 22 mil, e não dá para sustentar toda a família, que chega a passar fome.

Um motorista de táxi, sr. João Marques, que recebe 30 por cento do lucro das viagens que faz por semana, também conseguiu um pedaço da terra. Ele mora em Carapina Grande, e paga Cr\$ 10 mil de aluguel por um barraco, onde reside com sua mulher e dois filhos. Ontem ele estava interessado em saber quais as possibilidades da invasão vir a vingar, se caso o proprietário estiver com impostos atrasados ele pode reaver a área, e se já aconteceram invasões que não deram certo.

Estas dúvidas são de todas as pessoas que ali estavam, bastante confusas e somente com a esperança de que tudo venha a dar certo. Além do receio de terem que enfrentar um possível proprietário de toda a área, os invasores temem a ação de outros invasores que podem lhes tirar o que conseguiram. Por isto vários tipos de proteção foram colocados nos terrenos, que estão cercados por arames farpados e cordas como um cômodo feito por folhas de coqueiros e de outras árvores,

Neste terreno, estavam os filhos do sr. Joaquim José de Almeida vigiando o espaço. Segundo uma das crianças, o menor Uberlino Novaes de Almeida, o seu pai passa a noite neste cômodo de folhas vigiando a terra. A sua família veio de Minas Gerais conseguir melhores condições de vida, e atualmente mora em São Sebastião, onde paga Cr\$ 6 mil de aluguel. O seu pai é funcionário da CST, e ganha um pouco mais de um salário mínimo.

## LOTERIA

Outro problema dos invasores de Carapina é a falta de dinheiro para comprar tábuas para fazer barracos. Muitos conseguem madeiras de construção, portas velhas e assim fazem a sua moradia. Outros compram tábuas a prestação, como o sr. Arlindo Luciano, residente em Alecrim, que também conseguiu um lote. Ele conserta bicicletas neste bairro, e tenta um terreno para ele e sua mãe de 78 anos. "Eu vou tentar armar um barraco aqui, e tenho medo de que depois derubem, mas sabe como é que é, invasão é igual a loteria, ou a gente ganha ou perde, o importante é tentar".

Ele veio do município de Barra de São Francisco há três anos com sua mãe, para tentar um emprego, pois lá ele era lavador e não tinha nenhum recurso. O mesmo acontece com o sr. Alcedino Elias de Andrade, residente atualmente em Jardim Limoeiro, também por Cr\$ 11 mil de aluguel, e que tenta uma propriedade para ele e sua família com seis membros.

## PROPRIEDADE

Até ontem a invasão estava tranquila. Segundo os invasores, não apareceu mais nenhuma pessoa ontem dizendo-se proprietária, sendo os últimos os srs. Manoel Ribeiro de Souza e Antônio Pinto do Nascimento, que se identificam como tal. Os invasores desconfiam de que eles sejam realmente os donos, através de herança que suas mulheres receberam do sr. Manoel Miranda, que já faleceu.

Mas alguns desmentidos têm aparecido no local, dizendo que eles já perderam a posse do terreno, pois não pagam imposto da área. É com esta ilusão os invasores permanecem no local e outros invadem mais algumas áreas que ainda restam, mais próximas do bairro Sossego.